

CONHECIMENTO DOS MORADORES DAS ILHAS DA RESERVA ALCOBAÇA, NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA, A RESPEITO DE PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Jéssica Hegedus Camargo¹; José Osvaldo Almeida Amaral¹; Benedito do Carmo

Gomes Cantão²

¹Graduação, ²

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

jessicahegedus2@gmail.com

Introdução: Partindo de pontos conceituais como Primeiros Socorros e Atendimento Pré - Hospitalar (APH), entramos em uma conflitante discussão acerca das relações entre a qualidade do atendimento às vítimas, o tempo de resposta do socorro e os agravos à saúde causados pelas dificuldades em manter este atendimento de forma eficaz ao tratarmos de realidades longínquas como a de populações ribeirinhas, tal como é o caso dos moradores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Alcobaça, localizada na região do entorno do lago da Hidrelétrica de Tucuruí-Pará, sítio de estudo desta pesquisa. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010) existem 608 famílias nas ilhas pertencentes a RDS Alcobaça, dentro do limite de Tucuruí, sendo 2736 habitantes, tendo a média de 4,5 pessoas por ilha. A reserva é ainda abrigo de locais de difícil acesso e longas distâncias via hidroviária para chegada à unidade de saúde mais próxima. Para Ascari et al. (2012) quando se trata de atendimento de urgência e emergência, o tempo é fundamental entre a prevenção de agravos à saúde da vítima ou óbito, já que a evolução do quadro clínico depende da rapidez ou da morosidade do atendimento à vítima, além das competências e habilidades do socorrista durante o atendimento. Diante do exposto, julgou-se existir a necessidade clara de uma avaliação do conhecimento de práticas de primeiros socorros dos moradores das ilhas da RDS Alcobaça, em virtude do escasso número de estudos referentes a urgência e emergência em regiões de difícil acesso, sobretudo estudos regionais e locais, tornando assim o estudo relevante, por poder acrescentar nos acervos bibliográficos, uma obra que retrate este cenário e a avaliação obtida, para melhor conhecimento da própria localidade por parte das comunidades próximas e apresentação da problemática existente e negligenciada na região para os representantes locais da saúde pública. **Objetivos:** Com este trabalho, objetivou-se avaliar o conhecimento de práticas de primeiros socorros entre os moradores das ilhas da RDS Alcobaça do município de Tucuruí. Especificamente, Identificar como são realizadas as práticas de primeiros socorros pelos moradores da RDS Alcobaça, e verificar as dificuldades na realização do atendimento de primeiros socorros pelos moradores da RDS Alcobaça. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo, com caráter descritivo de abordagem quantitativa, que objetivou a avaliação do conhecimento de uma determinada realidade através da descrição de seus aspectos e características por meio da quantificação de dados. Foram entrevistados 97 moradores da localidade, através de um questionário composto por perguntas de fato e de ação. Sendo o universo desta pesquisa composto por 2736 participantes, e considerando o estudo de Arkin e Colton (1995), a amostra de 97 moradores foi selecionada para que pudesse ser atingida a margem de erro desejada de 10%. **Resultados e Discussão:** A população estudada pode ser caracterizada como predominantemente feminina, com faixa-etária média de 39 anos. Do total, 93 participantes não tinham plano de saúde e dependiam exclusivamente da rede pública, 62 possuíam apenas nível fundamental incompleto e 54 utilizavam a pesca como principal fonte de renda. Dentre os moradores participantes da pesquisa, observou-se através da coleta de dados, grande número de erros em questões conceituais acerca de primeiros socorros, bem como, nas respostas fornecidas para questões de abordagem inicial à

vítima. O percentual elevado de erros nas questões iniciais da entrevista, demonstrou que os moradores encontram-se despreparados para socorrer, de forma adequada, pessoas em situação de emergência. Sobre as dificuldades encontradas pelos moradores em situações de emergência, o transporte foi indicado como principal percalço, haja vista as condições de acesso às ilhas e a distância entre a comunidade e o serviço de urgência mais próximo. Um total de 61% dos entrevistados já havia presenciado problemas de transporte com vítimas de acidentes. Sousa (2010) explicitou que, moradores de áreas ribeirinhas quando se deslocam para os postos de saúde na área urbana, enfrentam muitas dificuldades em caso de emergência, sendo efetuado nos próprios barcos, pois não há transporte público para esse tipo de atendimento, como o caso de barco ambulância. Corroborando com o autor, obtivemos 100% de respostas positivas no questionamento sobre a necessidade de um barco ambulância na reserva em estudo. **Conclusão:** Em virtude dos resultados negativos obtidos nesta pesquisa, julgou-se necessária a realização de uma ação que pudesse, de forma rápida e prática, amenizar, ainda que apenas inicialmente, a problemática encontrada, objetivando-se, em especial, a redução de agravos à saúde dentre os moradores e agentes comunitários de saúde da região. Esta ação, promovida pelos pesquisadores, foi certificada pela Universidade do Estado do Pará, em cerimônia realizada em uma sede da RDS Alcobaça, e pode-se obter, a presença de mais de 70% dos trabalhadores envolvidos, que puderam contemplar conhecimentos diversos acerca das condutas de atendimento emergencial, aplicadas em estratégias facilitadoras para a realidade da região, nesse sentido, a capacitação desses profissionais apresenta-se como um determinante para a melhoria da qualidade do atendimento de primeiros socorros. Concluímos que a pesquisa foi satisfatória, pois os objetivos estabelecidos foram atingidos. Os resultados obtidos confirmaram o que outros autores ponderavam a respeito do leigo em situações de atendimento de primeiros socorros: que esses possuem conhecimentos insuficientes para realização do SBV adequado, fato que compromete diretamente o atendimento prestado às vítimas. Esta pesquisa nos permitiu conhecer a realidade dos moradores da região e as dificuldades enfrentadas a cada episódio de emergência de saúde, oriundas, primeiramente da falta ou inoperância da cobertura da rede básica de saúde, aliadas ao escasso conhecimento de práticas de primeiros socorros contribuindo para que essa discussão seja ampliada e refletida em ações capazes de minimizar complicações e sequelas advindas do atendimento em situações de emergência e salvamento; ações estas que podem ser pautadas em estratégias educativas e administrativas, facilmente planejadas e de imensuráveis benefícios.

Referências:

1. Censo demográfico – Famílias e domicílio. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Rio de Janeiro, 2010.
2. Ascari RA, et al. Programa de educação continuada em saúde – UDESC. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO, 8, 8-9 nov. LAGES – SC, 2012.
3. Arkin H, Colton R. Tables for Statisticians. 2.ed. Brasília: Ed.SEBRAE, 1995.
4. Sousa JMC, Soares JS, Silva PR, Louzada AF, Ferreira RCB. O transporte hidroviário de passageiros na região do lago de Tucuruí – Pa. Trabalho de Pesquisa e Extensão, Universidade Federal do Pará, 2010.